



LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO
	O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 62 da Constituição, adota a seguinte Medida Provisória, com força de lei:
	<b>Art. 1º</b> Fica instituído, no âmbito do Ministério do Trabalho, o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado - PNMPO, com objetivo de apoiar atividades produtivas de empreendedores, principalmente por meio da disponibilização de recursos para o microcrédito produtivo orientado.
	§ 1º São beneficiárias do PNMPO pessoas naturais e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas urbanas e rurais, organizadas de forma individual ou coletiva.
	§ 2º A renda ou a receita bruta anual para enquadramento dos beneficiários do PNMPO, definidos no § 1º, fica limitada à quantia de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais).
	§ 3º Para os efeitos do disposto nesta Medida Provisória, considera-se microcrédito produtivo orientado o crédito concedido para financiamento das atividades produtivas, cuja metodologia será estabelecida em regulamento, observada a preferência do relacionamento direto com os empreendedores.
	<b>Art. 2º</b> São recursos destinados ao PNMPO aqueles provenientes:
	I - do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, nos termos estabelecidos na <a href="#">Lei nº 8.019, de 11 de abril de 1990</a> ;
	II - da parcela dos recursos de depósitos à vista destinados ao microcrédito, de que trata o art. 1º da <a href="#">Lei nº 10.735, de 11 de setembro de 2003</a> ;
	III - do Orçamento Geral da União;
	IV - dos fundos constitucionais de financiamento do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste, de que trata a alínea "c" do inciso I do caput do art. 159 da Constituição;
	V - dos recursos destinados aos programas estaduais ou municipais de microcrédito produtivo orientado, e
	VI - de outras fontes alocadas para o PNMPO.
	<b>Art. 3º</b> São entidades autorizadas a operar no PNMPO, respeitadas as operações a elas permitidas, nos termos da legislação e da regulamentação em vigor:
	I - Caixa Econômica Federal;
	II - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES;
	III - bancos comerciais;
	IV - bancos de desenvolvimento;
	V - bancos múltiplos com carteira comercial;
	VI - cooperativas centrais de crédito;
	VII - cooperativas singulares de crédito;

Texto alterado Texto revogado Texto excluído Indicador de exclusão de termo ou dispositivo



LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO
	VIII - agências de fomento;
	IX - sociedade de crédito ao microempreendedor e à empresa de pequeno porte, e
	X - organizações da sociedade civil de interesse público.
	§ 1º As instituições financeiras públicas federais que se enquadrem nas disposições do caput poderão atuar no PNMPO por intermédio de sociedade da qual participem direta ou indiretamente, desde que tal sociedade tenha por objeto prestar serviços necessários à contratação e ao acompanhamento de operações de microcrédito produtivo orientado e que esses serviços não representem atividades privativas de instituições financeiras.
	§ 2º Para o atendimento ao disposto no § 1º, as instituições financeiras públicas federais, diretamente ou por intermédio de suas subsidiárias, poderão constituir sociedade ou adquirir participação em sociedade sediada no País, vedada a aquisição das instituições mencionadas no inciso IX do caput do art. 3º.
	§ 3º As organizações da sociedade civil de interesse público, de que trata o inciso X do caput, devem habilitar-se no Ministério do Trabalho para realizar operações no âmbito do PNMPO, nos termos estabelecidos no inciso II do caput do art. 6º.
	§ 4º As entidades previstas nos incisos VII a X do caput poderão prestar os seguintes serviços, sob responsabilidade das demais entidades previstas no caput, e observada, no que couber, a regulamentação do Conselho Monetário Nacional - CMN:
	I - a recepção e o encaminhamento de propostas de abertura de contas de depósitos à vista e de conta de poupança;
	II - a recepção e o encaminhamento de propostas de emissão de instrumento de pagamento para movimentação de moeda eletrônica aportada em conta de pagamento do tipo pré-paga;
	III - a elaboração e a análise de propostas de crédito e o preenchimento de ficha cadastral e de instrumentos de crédito, com a conferência da exatidão das informações prestadas pelo proponente, à vista de documentação competente;
	IV - a cobrança não judicial;
	V - a realização de visitas de acompanhamento e de orientação e a elaboração de laudos e relatórios; e
	VI - a digitalização e a guarda de documentos, na qualidade de fiel depositário.



LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO
	<b>Art. 4º</b> O CMN, o Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador - Codefat, e os conselhos deliberativos dos fundos constitucionais de financiamento disciplinarão, no âmbito de suas competências, as condições:
	I - de repasse de recursos e de aquisição de operações de crédito das instituições financeiras operadoras; e
	II - de financiamento aos tomadores finais dos recursos, e poderão estabelecer estratificações que priorizem os segmentos de mais baixa renda entre os beneficiários do PNMPO.
	<b>Art. 5º</b> As operações de crédito no âmbito do PNMPO deverão contar com garantias adequadas, para as quais será admitido o uso, em conjunto ou isoladamente, de aval, inclusive o solidário, de contrato de fiança, de alienação fiduciária ou de outras modalidades de garantias.
	Parágrafo único. As operações de crédito no âmbito do PNMPO poderão contar com garantias de sistemas de garantias de crédito, inclusive do Fundo de Aval para Geração de Emprego e Renda - Funproger, instituído pela <a href="#">Lei nº 9.872, de 23 de novembro de 1999</a> , observadas as condições estabelecidas pelo Codefat.
	<b>Art. 6º</b> Ao Ministério do Trabalho compete:
	I - celebrar convênios, parcerias, acordos, ajustes e outros instrumentos de cooperação técnico-científica, que objetivem o aprimoramento da atuação das entidades de que trata o art. 3º;
	II - estabelecer os requisitos para a habilitação das entidades de que trata o inciso X do caput do art. 3º, entre os quais deverão constar o cadastro e o termo de compromisso; e
	III - desenvolver e implementar instrumentos de avaliação do PNMPO e de monitoramento das entidades de que trata o art. 3º.
	<b>Art. 7º</b> Ficam criadas as seguintes instâncias no âmbito do PNMPO:
	I - Conselho Consultivo do PNMPO, órgão de natureza consultiva e propositiva, composto por representantes de órgãos e de entidades da União, com a finalidade de propor políticas e ações de fortalecimento e expansão do Programa; e
	II - Fórum Nacional de Microcrédito, com a participação de órgãos federais competentes e entidades representativas, com o objetivo de promover o contínuo debate entre as entidades vinculadas ao segmento.

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO
	§ 1º O Conselho Consultivo do PNMPO e o Fórum Nacional de Microcrédito serão coordenados por representantes do Ministério do Trabalho, ao qual caberá editar regulamento para dispor sobre sua composição, sua organização e seu funcionamento.
	§ 2º As proposições do Conselho Consultivo do PNMPO não vinculam a atuação do CMN, do Codefat e dos conselhos dos fundos constitucionais de financiamento.
	§ 3º A participação nas instâncias do PNMPO será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada.
	<b>Art. 8º</b> Ficam revogados:
<a href="#">Lei nº 11.110, de 25 de abril de 2005</a>	I - o art. 1º ao art. 6º da <a href="#">Lei nº 11.110, de 25 de abril de 2005</a> ; e
Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego, o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado - PNMPO, com o objetivo de incentivar a geração de trabalho e renda entre os microempreendedores populares.	
§ 1º São beneficiárias do PNMPO as pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, a serem definidas em regulamento, especificamente para fins do PNMPO.	
§ 2º O PNMPO tem por finalidade específica disponibilizar recursos para o microcrédito produtivo orientado.	
§ 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se microcrédito produtivo orientado o crédito concedido para o atendimento das necessidades financeiras de pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, utilizando metodologia baseada no relacionamento direto com os empreendedores no local onde é executada a atividade econômica, devendo ser considerado, ainda, que:	
I - o atendimento ao tomador final dos recursos deve ser feito por pessoas treinadas para efetuar o levantamento socioeconômico e prestar orientação educativa sobre o planejamento do negócio, para definição das necessidades de crédito e de gestão voltadas para o desenvolvimento do empreendimento;	
II - o contato com o tomador final dos recursos deve ser mantido durante o período do contrato, para acompanhamento e orientação, visando ao seu melhor aproveitamento e aplicação, bem como ao crescimento e sustentabilidade da atividade econômica; e	
III - o valor e as condições do crédito devem ser definidos após a avaliação da atividade e da capacidade de endividamento do tomador final dos recursos, em estreita interlocução com este e em consonância com o previsto	

█ Texto alterado  
 █ Texto revogado  
 █ abc Texto excluído  
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO
nesta Lei.	
§ 4º São recursos destinados ao Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado - PNMPO os provenientes:	
I - do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT;	
II - da parcela dos recursos de depósitos à vista destinados ao microcrédito, de que trata o <a href="#">art. 1º da Lei nº 10.735, de 11 de setembro de 2003</a> ;	
III - do orçamento geral da União ou dos Fundos Constitucionais de Financiamento, somente quando forem alocados para operações de microcrédito produtivo rural efetuadas com agricultores familiares no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF;	
IV - de outras fontes alocadas para o PNMPO pelas instituições financeiras ou instituições de microcrédito produtivo orientado, de que tratam os §§ 5º e 6º deste artigo, respectivamente.	
§ 5º São instituições financeiras autorizadas a operar no PNMPO:	
I - com os recursos do FAT, as instituições financeiras oficiais, de que trata a <a href="#">Lei nº 8.019, de 11 de abril de 1990</a> ; e	
II - com a parcela dos recursos de depósitos bancários à vista, as instituições relacionadas no <a href="#">art. 1º da Lei nº 10.735, de 11 de setembro de 2003</a> , na redação dada pelo art. 11 desta Lei.	
III - com fontes alocadas para as operações de microcrédito produtivo rural efetuadas com agricultores familiares no âmbito do Pronaf, para as instituições autorizadas a operar com esta modalidade de crédito.	
§ 6º Para os efeitos desta Lei, são instituições de microcrédito produtivo orientado:	
I - as cooperativas singulares de crédito;	
II - as agências de fomento, de que trata a <a href="#">Medida Provisória nº 2.192-70, de 24 de agosto de 2001</a> ;	
III - as sociedades de crédito ao microempreendedor, de que trata a <a href="#">Lei nº 10.194, de 14 de fevereiro de 2001</a> ; e	
IV - as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, de que trata a <a href="#">Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999</a> .	
§ 7º Os bancos de desenvolvimento, as agências de fomento de que trata o inciso II do § 6º deste artigo, os bancos cooperativos e as centrais de cooperativas de crédito também poderão atuar como repassadores de recursos das instituições financeiras definidas no § 5º deste artigo para as instituições de microcrédito produtivo	



LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO
orientado definidas no § 6º deste artigo.	
Art. 2º As instituições financeiras de que trata o § 5º do art. 1º desta Lei atuarão no PNMPO por intermédio das instituições de microcrédito produtivo orientado nominadas no § 6º do art. 1º por meio de repasse de recursos, mandato ou aquisição de operações de crédito que se enquadrem nos critérios exigidos pelo PNMPO e em conformidade com as Resoluções do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador - Codefat e do Conselho Monetário Nacional – CMN.	
§ 1º Para atuar diretamente no PNMPO, as instituições financeiras de que trata o § 5º do art. 1º desta Lei deverão constituir estrutura própria para o desenvolvimento desta atividade, devendo habilitar-se no Ministério do Trabalho e Emprego demonstrando que suas operações de microcrédito produtivo orientado serão realizadas em conformidade com o § 3º do art. 1º desta Lei.	
§ 2º As instituições financeiras públicas federais que se enquadrem nas disposições do § 5º do art. 1º desta Lei poderão atuar no PNMPO por intermédio de sociedade na qual participe direta ou indiretamente, desde que tal sociedade tenha por objeto prestar serviços necessários à contratação e acompanhamento de operações de microcrédito produtivo orientado e que esses serviços não representem atividades privativas de instituições financeiras, devendo essa sociedade habilitar-se no Ministério do Trabalho e Emprego.	
§ 3º Para o atendimento do disposto no § 2º deste artigo, as instituições financeiras públicas federais, diretamente ou por intermédio de suas subsidiárias, poderão constituir sociedade ou adquirir participação em sociedade sediada no Brasil, sendo vedada a aquisição das instituições de microcrédito produtivo orientado relacionadas no § 6º do art. 1º desta Lei.	
I - (revogado);	
II - (revogado);	
III - (revogado);	
IV - (revogado).	
§ 4º As operações de microcrédito produtivo rural efetuadas no âmbito do Pronaf com agricultores familiares enquadrados na <a href="#">Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006</a> , desde que obedeçam à metodologia definida no § 3º do art. 1º desta Lei, podem ser consideradas como microcrédito produtivo orientado, integrante do PNMPO.	
§ 5º Na operacionalização do microcrédito produtivo rural de que trata o § 4º deste artigo, as instituições de microcrédito produtivo orientado, de que trata o § 6º do art. 1º desta Lei, poderão, sob responsabilidade da	

Texto alterado Texto revogado Texto excluído Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO
instituição financeira mandante, prestar os seguintes serviços:	
I - recepção e encaminhamento à instituição financeira de propostas de abertura de contas de depósitos à vista e de conta de poupança;	
II - recepção e encaminhamento à instituição financeira de pedidos de empréstimos, de financiamentos e de renegociação;	
III - elaboração e análise da proposta de crédito e preenchimento de ficha cadastral e dos instrumentos de crédito, com a conferência da exatidão das informações prestadas pelo proponente, à vista de documentação competente;	
IV - execução de serviços de cobrança não judicial;	
V - realização de visitas de acompanhamento e de orientação, e elaboração dos respectivos laudos e/ou relatórios;	
VI - guarda de documentos, na qualidade de fiel depositário.	
Art. 3º O Conselho Monetário Nacional - CMN e o Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador - Codefat, no âmbito de suas respectivas competências, disciplinarão:	
I - as condições de repasse de recursos e de aquisição de operações de crédito das instituições de microcrédito produtivo orientado pelas instituições financeiras operadoras;	
II – as condições de financiamento das instituições de microcrédito produtivo aos tomadores finais dos recursos, estabelecendo, inclusive, estratificação por renda bruta anual que priorize os segmentos de mais baixa renda dentre os beneficiários do PNMP;	
III - os requisitos para a habilitação das instituições de microcrédito produtivo orientado e das sociedades de que trata o § 2º do art. 2º desta Lei, no PNMP, dentre os quais deverão constar:	
a) cadastro e termo de compromisso no Ministério do Trabalho e Emprego;	
b) plano de trabalho a ser aprovado pela instituição financeira, que deverá conter, dentre outros requisitos, definição da metodologia de microcrédito produtivo orientado a ser utilizada, da forma de acompanhamento dos financiamentos, com os respectivos instrumentos a serem utilizados, e dos índices de desempenho;	
IV – os requisitos para a atuação dos bancos de desenvolvimento, das agências de fomento, dos bancos cooperativos e das centrais de cooperativas de crédito na	



LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO
intermediação de recursos entre as instituições financeiras e as instituições de microcrédito produtivo orientado.	
§ 1º Quando a fonte de recursos utilizados no PNMPO for proveniente do FAT, o Codefat, além das condições de que trata o <b>caput</b> deste artigo, deverá definir:	
I - os documentos e informações cadastrais exigidos em operações de microcrédito;	
II - os mecanismos de fiscalização e de monitoramento do PNMPO;	
III - o acompanhamento, por amostragem, pelas instituições financeiras operadoras nas instituições de microcrédito produtivo orientado, nas sociedades de que trata o § 2º do art. 2º desta Lei e nos tomadores finais dos recursos;	
IV - as condições diferenciadas de depósitos especiais de que tratam o <a href="#">art. 9º da Lei nº 8.019, de 11 de abril de 1990</a> , com a redação dada pelo <a href="#">art. 1º da Lei nº 8.352, de 28 de dezembro de 1991</a> ; o <a href="#">art. 4º da Lei nº 8.999, de 24 de fevereiro de 1995</a> ; e o <a href="#">art. 11 da Lei nº 9.365, de 16 de dezembro de 1996</a> , com a redação dada pelo <a href="#">art. 8º da Lei nº 9.872, de 23 de novembro de 1999</a> .	
§ 2º As operações de crédito no âmbito do PNMPO poderão contar com a garantia do Fundo de Aval para a Geração de Emprego e Renda – Funproger, instituído pela <a href="#">Lei nº 9.872, de 23 de novembro de 1999</a> , observadas as condições estabelecidas pelo Codefat.	
Art. 4º Fica permitida a realização de operações de crédito a pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, no âmbito do PNMPO, sem a exigência de garantias reais, as quais podem ser substituídas por formas alternativas e adequadas de garantias, a serem definidas pelas instituições financeiras operadoras, observadas as condições estabelecidas em decreto do Poder Executivo.	
Art. 4º-A. Fica a União autorizada a conceder subvenção econômica sob a forma de equalização de parte dos custos a que estão sujeitas as instituições financeiras para contratação e acompanhamento de operações de microcrédito produtivo orientado.	
§ 1º A subvenção de que trata o caput fica limitada à respectiva dotação orçamentária fixada para o exercício.	
§ 2º A subvenção de que trata o caput será concedida:	
I - às instituições financeiras relacionadas no <a href="#">art. 1º da Lei nº 10.735, de 11 de setembro de 2003</a> ;	
II - aos bancos de desenvolvimento;	
III - às agências de fomento de que trata a <a href="#">Medida Provisória nº 2.192-70, de 24 de agosto de 2001</a> ; e	



## Secretaria Legislativa do Congresso Nacional - SLCN

LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO
IV - às instituições elencadas nos incisos I e III do § 6º do art. 1º, desde que por intermédio e responsabilidade dos agentes referidos nos incisos I a III deste § 2º.	
§ 3º O pagamento da subvenção de que trata o caput deste artigo, com vistas no atendimento do disposto no <a href="#">inciso II do § 1º do art. 63 da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964</a> , fica condicionado à apresentação pela instituição financeira recebedora da subvenção de declaração de responsabilidade pela exatidão das informações relativas às operações realizadas.	
§ 4º A equalização de parte dos custos de que trata o caput corresponderá a montante fixo por operação contratada de microcrédito produtivo orientado.	
§ 5º Cabe ao Ministério da Fazenda:	
I - estabelecer os critérios a serem observados pelas instituições financeiras nas operações de microcrédito produtivo orientado para fazer jus à subvenção;	
II - definir a metodologia, as normas operacionais e demais condições para o pagamento da subvenção;	
III - respeitada a dotação orçamentária reservada a esta finalidade, estipular os limites anuais de subvenção por instituição financeira; e	
IV - divulgar, anualmente, informações relativas à subvenção econômica concedida, por instituição financeira, indicando, no mínimo e desde que satisfeita a exigência constante do § 6º, o valor total da subvenção, o valor médio da equalização de juros praticada e o número de beneficiários por instituição financeira e por unidade da federação.	
§ 6º As instituições financeiras participantes deverão encaminhar ao Ministério da Fazenda informações relativas às operações realizadas no formato e na periodicidade indicados em ato do Ministro de Estado da Fazenda.	
Art. 4º-B. A aplicação irregular ou o desvio dos recursos provenientes das subvenções de que trata esta Lei sujeitará o infrator à devolução, em dobro, da subvenção recebida, atualizada monetariamente, sem prejuízo das penalidades previstas no <a href="#">art. 44 da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964</a> .	
Art. 4º-C. Cabe ao Banco Central do Brasil acompanhar e fiscalizar as operações de microcrédito produtivo orientado realizadas pelas instituições financeiras beneficiárias da subvenção de que trata esta Lei.	
Art. 5º O Ministério do Trabalho e Emprego poderá celebrar convênios, acordos, ajustes e outros instrumentos que objetivem a cooperação técnico-científica com órgãos do setor público e entidades privadas sem fins lucrativos,	

Texto alterado Texto revogado Texto excluído Indicador de exclusão de termo ou dispositivo



LEGISLAÇÃO ALTERADA	TEXTO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO
no âmbito do PNMPO.	
Art. 6º Fica criado o Comitê Interministerial do PNMPO para subsidiar a coordenação e a implementação das diretrizes previstas nesta Lei, receber, analisar e elaborar proposições direcionadas ao Codefat e ao CMN, de acordo com suas respectivas atribuições, cabendo ao Poder Executivo regulamentar a composição, organização e funcionamento do Comitê. .....	
<a href="#">Lei nº 10.735, de 11 de setembro de 2003</a>	II - os seguintes dispositivos da <a href="#">Lei nº 10.735, de 11 de setembro de 2003</a> : a) as alíneas “a” e “c” do inciso I do caput do art. 1º; e
Art. 1º Os bancos comerciais, os bancos múltiplos com carteira comercial e a Caixa Econômica Federal manterão aplicada em operações de crédito destinadas à população de baixa renda e a microempreendedores parcela dos recursos oriundos dos depósitos à vista por eles captados, observadas as seguintes condições: I - os tomadores dos recursos deverão ser:	
a) pessoas físicas detentoras de depósitos à vista e aplicações financeiras de pequeno valor; .....	
c) pessoas físicas de baixa renda selecionadas por outros critérios; e .....	
Art. 2º O Conselho Monetário Nacional - CMN, regulamentará o disposto nesta Lei, estabelecendo, no mínimo: .....	b) os incisos II e IV do caput do art. 2º.
II - os critérios para enquadramento das pessoas físicas de que trata a alínea a do inciso I do art. 1º; .....	
IV - os critérios para a seleção das pessoas de baixa renda de que trata a alínea c do inciso I do art. 1º;	
	<b>Art. 9º</b> Esta Medida Provisória entra em vigor trinta dias após a data de sua publicação.